

Temporada 2005/2006 terá R\$ 53,3 bilhões

O governo destinará R\$ 44,35 bilhões para o Plano Agrícola e Pecuário 2005/06, o que representa um acréscimo de 12,4% sobre o valor programado para a safra passada. Do total, R\$33,2 bilhões vão para o financiamento do custeio e comercialização da produção, superando em 15,5% o montante previsto em 2004/05. Desses recursos, 63% terão juros controlados, com um aumento de 18% sobre a temporada anterior.

Somando os R\$9 bilhões destinados à agricultura familiar, a safra 2005/2006 contará com R\$53,35 bilhões para financiamento, custeio e comercialização.

Os recursos para investimentos tiveram um aumento de 4,2% sobre 2004/05, chegando a R\$ 11,1 bilhões. A ideia é valorizar os investimentos em projetos de adequação ambiental e sanitária, e de agregação de valor aos produtos agropecuários.

Os programas de financiamento coordenados pelo MAPA, com verba do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), terão mais de R\$9 bilhões em 2005/06, com um aumento de 5,2% sobre o período anterior. O Moderfrota terá R\$ 5,5 bilhões para

financiar a compra de máquinas.

Os encargos financeiros das linhas de crédito serão os mesmos fixados para a safra 2004/05. A política de manutenção dos juros fixos para o financiamento rural é um ponto positivo, diante da escalada da taxa básica. Nas últimas três safras, o montante para o crédito rural cresceu 61% e deve bater o recorde em 2005/06, enquanto a verba para os investimentos agrícolas aumentou 79%.

Os produtores que adotarem práticas de preservação ambiental, de rastreabilidade animal e de integração lavoura-pecuária terão recursos adicionais de 15% e limites independentes entre o custeio agrícola e o pecuário. Foram mantidos os mesmos limites de adiantamento de crédito por tomador.

vê a correção dos preços mínimos do alho, arroz, castanha de caju e do Pará, cera de carnaúba, feijão, guaraná, juta, milho, malva, pó cerífero de carnaúba e sisal.

O reajuste dos preços procura ampliar o apoio às culturas das regiões Norte e Nordeste e incentivar o plantio de mamona, visando contribuir para o programa de produção de biodiesel.

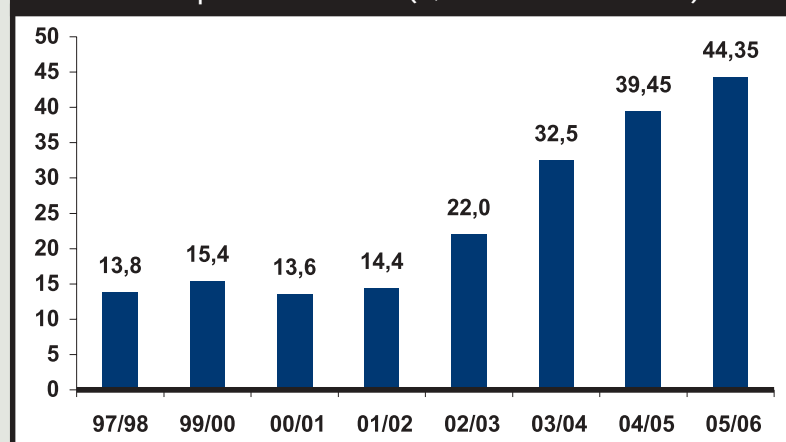
DÍVIDA DA SECA

O governo vai prorrogar o prazo de pagamento da dívida dos agricultores gaúchos que tiveram perdas com a estiagem no sul do País, uma das piores dos últimos 40 anos. Serão renegociados R\$3,5 bilhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos quais, R\$2 bilhões são referentes ao

PREÇOS MÍNIMOS

O Plano Agrícola e Pecuário pre-

Recursos para o crédito rural (R\$ bilhões – sem PRONAF)



programa Moderfrota (destinado à modernização da frota de tratores), e R\$1,5 bilhão, ao Finame-Especial (que financia a compra de máquinas e equipamentos).

Pela negociação, as dívidas de investimentos (compra de máquinas, equipamentos e veículos), que vencem este ano, só começarão a ser pagas pelos produtores dos municípios onde foi declarado estado de calamidade pública após a liberação da última parcela dos empréstimos feitos junto ao BNDES. Está ainda em negociação a liberação de R\$300 milhões para financiar as cooperativas.

Com relação ao custeio da safra de verão (compra de sementes e insumos), o Banco do Brasil negocia a dívida dos agricultores dos municípios onde a produção caiu mais de 50% por causa da seca. Neste caso, os agricultores devem pagar este ano apenas 20% do total da dívida, e o restante será negociado entre três e cinco anos.

Para minimizar os prejuízos no sul do País, o governo deverá investir cerca de R\$1 bilhão no Programa de Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para a compra de cestas básicas para pequenos produtores desta região.

Outra medida em análise é a alocação de recursos do Orçamento, dentro das Operações Oficiais de Crédito, em que o governo garante a aquisição de produtos, leilões e escoamento de produção, de forma a tirar a pressão de venda dos estados produtores e aliviar a comercialização dos produtos que tiveram safra recorde.

NOVA LINHA

O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) aprovou a liberação de R\$3 bilhões para crédito na área rural, dentro de um mecanismo de financiamento completamente inovador. Os recursos serão destinados à repactuação de dívidas que produtores firmaram com fornecedores de insumos no ano passado, e que não puderam

ser pagas devido à frustração de safra causada por estiagem, em 2005. Dessa forma, o crédito será liberado diretamente ao fornecedor do insumo, em valor idêntico ao débito do produtor.

O mecanismo é destinado apenas a produtores que estejam em municípios nos quais houve reconhecimento, pelo Governo federal, de situação de emergência causada pela seca em 2005. Na prática, o programa está direcionado a 886 municípios, distribuídos por 15 Estados.

A resolução do Codefat, que estabelece uma nova linha de crédito, deverá ser publicada no Diário Oficial da União, permitindo que a contratação dos financiamentos comece a ser praticada uma semana após a publicação, por meio da rede do Banco do Brasil. Nesta nova linha, não há equalização de taxas de juros pelo Tesouro, portanto, não é gerado ônus para o Governo.

O mecanismo criado estabelece que o produtor (devedor) e o fornecedor (credor) procurem, juntos, o banco

para obter o financiamento, com comprovantes do total da dívida. O devedor emitirá uma Cédula do Produto Rural Financeira (CPRF), endossada pelo credor. O título é entregue

ao banco, que libera os recursos ao fornecedor, que tinha dívida a receber. O produtor rural assumirá a dívida e pagará juros de 8,75%, com prazo de dois anos. O fornecedor pagará, nessa operação, um *spread* de 5,0%.

A operação é vantajosa para ambos, pois o fornecedor recuperará capital de giro e o produtor, a capacidade de investir, ou seja, continuará comprando insumos para a lavoura. Oficialmente, o nome da nova linha de crédito especial é FAT - CPRF/CDCA. Não há teto para financiamento, mas a proposta é pulverizar ao máximo a aplicação dos recursos. As operações estão susceptíveis à fiscalização por parte do Codefat e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O Banco do Brasil tem até 30 de outubro para realisar as operações desta nova linha de financiamento. ■

Inadimplência da safra 2004/05

Insumo	R\$ milhões
Defensivos	3.000
Fertilizantes	358
Calcário	8

Fonte: sondagem de mercado

Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes

EVARISTO MARZABAL NEVES*

No ranking mundial dos países consumidores de fertilizantes (NPK), o Brasil ocupa o quarto lugar, precedido pela China, pelos EUA e pela Índia (Tabela 1). Entre os maiores consumidores, é o país que apresenta maior evolução, tendo em 2003, experimentado uma variação de 24,3% sobre 2002.

Consumo mundial de NPK pelos países, 2002-2003

País	NPK (tonelada) 2002	NPK (tonelada) 2003	Variação % 2003/2002
China	39.566	38.900	-1,7
EUA	19.298	19.650	1,8
Índia	16.088	16.798	4,4
Brasil	7.551	9.385	24,3
França	3.967	3.982	0,4
Outros	55.504	56.790	2,3
Total	141.974	145.505	2,5

Fonte: IFA/ANDA, abril de 2005

Em 2003, do consumo mundial total, China, EUA, Índia, Brasil e França representaram 60,9%. Em 2002, o Brasil demandou 5,3% do consumo total mundial de NPK, que, em comparação com 2003, evidencia que é o que vem apresentando maior crescimento relativo entre os grandes países consumidores.

Nesta década, estatísticas da ANDA contabilizam no total de entregas de fertilizantes no País um salto de 38,9%, passando de 16,392 milhões de toneladas em 2000 para 22,767 milhões em 2004.

Os destaques cabem aos grãos (cereais e leguminosas) e às fibras com crescimento de 32,4% na área, quando se tomam as seguintes cinco culturas; soja, milho, algodão trigo, cana e café. A soja, em ter- ▶



► mos absolutos, é o carro-chefe desta evolução.

É evidente que a expansão do cultivo elevou a demanda por fertilizantes no Brasil. As cinco culturas consideradas representaram em 2003 e 2004, respectivamente:

- 4/5 do consumo total de fertilizantes no País (79,4% e 79,2%), excluindo as pastagens e o reflorestamento.

- 70,0% e 70,8% do total de área plantada com as principais culturas, incluindo, entre outras: arroz, feijão, trigo, batata, fumo, laranja, banana, sorgo e tomate.

É importante verificar que o consumo total brasileiro de fertilizantes dessas cin-

co culturas (ao redor de 80%) supera relativamente as suas áreas totais plantadas no País (cerca de 70%).

Na média brasileira, pode-se determinar a demanda (consumo) relativa (kg/ha) das 5 culturas em 2004. A relação entre consumo total e área plantada em 2004 determinou um consumo médio para a soja de 385 kg/ha; para o milho, de 300 kg/ha; para a cana-de-açúcar, de 480 kg/ha;

para o café, de 560 kg/ha; e para o algodão, ocorreu o maior consumo médio, ao redor de 901 kg/ha. ■

* Professor Titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ/USP.
E-mail: emneves@esalq.usp.br.

Contratos de soja verde estão ameaçados

CHRISTIANE LELES REZENDE
DECIO ZYLBERSZTAJN
ÉERICA GORGA

N a década de 90, cresceu o uso de contratos de venda antecipada de soja para indústrias esmagadoras e *tradings*, para a obtenção de crédito. Esta operação é caracterizada como contrato de compra e venda a termo, tendo como objeto a comercialização de parte da produção de soja a ser colhida. O contrato tende a ser padronizado, sendo o preço e a quantidade determinados no momento de conclusão do mesmo, com base no preço futuro da soja. Tais contratos são conhecidos como Contratos de soja verde.

Nas safras de 2002/2003 e 2003/2004, o preço da saca de soja atingiu picos no mercado físico, diferenciando-se do preço definido no contrato de venda antecipada. Como decorrência, houve descumprimento de contratos, e conseqüentemente, o ajuizamento de ações judiciais.

O rompimento dos contratos no momento da liquidação dos mesmos e os mecanismos alternativos utilizados para a solução das disputas pós-contratuais motivaram a realização de um estudo que faz parte da pesquisa: "Contratos e Instituições nos Agronegócios", conduzida na

Brasil: estimativas de entregas de fertilizantes (mil toneladas)

Cultura	Fertilizantes (mil t)			
	2003	%	2004	%
Soja	8.616	38,6	8.838	39,7
Milho	3.964	17,8	3.731	16,7
Cana-de-açúcar	2.692	12,1	2.695	12,1
Café	1.383	6,2	1.331	6,0
Algodão	1.040	4,7	1.078	4,8
Outras	4.602	20,6	4.607	20,7
Total	22.307	100,0	22.280	100,0

Fonte: Anuário Estatístico 2004 - ANDA, abril de 2005

Brasil: área plantada pelas 5 Culturas com maior consumo de fertilizantes

Cultura	Área (milhão de hectares)			
	2003	%	2004	%
Soja	21,5	34,1	22,9	36,5
Milho	13,2	20,9	12,4	19,7
Cana-de-açúcar	5,8	9,2	5,6	8,9
Café	2,5	4,0	2,4	3,8
Algodão	1,2	1,8	1,2	1,9
Outras	19,0	30,0	18,4	29,2
Total	63,2	100,0	62,9	100,0

Fonte: LSPA/IBGE, janeiro de 2005